

## ATA DA REUNIÃO DOS COORDENADORES REGIONAIS DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

**1. Data, hora e local:** 24 de junho de 2017, às 14h00, **Grupo Espírita Fraternidade – Rua General Jerônimo Furtado, 286 – Jaçanã – São Paulo – SP – CEP: 02237-000.**

**2. Direção da reunião:** Coordenadores Regionais e Diretoria da Aliança.

**3. Ordem do Dia:** 1) Conhecendo as regionais Minas Gerais e Ribeirão Preto; 2) Dia da Aliança; 3) Ingresso da FDJ nas regionais; 4) Momento dos coordenadores regionais; 5) Avaliação da reunião e definição das próximas regionais para elaborar a pauta da reunião de setembro de 2017.

### **4. Sumário dos Fatos e Deliberações:**

**Abertura:** Após a prece de abertura, foi realizada uma apresentação do Grupo Espírita Fraternidade pelo companheiro Diógenes quanto aos 40 anos de existência da casa.

**1º assunto:** César (Ribeirão Preto) falou da existência das atuais 21 casas, com mais uma nova casa que acaba de entrar e mais duas casas que estão no processo. Apresentou ainda, a programação da regional e das atividades realizadas em equipe como as dinâmicas das reuniões regionais e definições das tarefas anuais. Falou da última atividade do Falando ao Coração e dos ganhos. Contou um pouco da dinâmica do seminário/encontro, como a arrecadação de materiais para a realização da alimentação do evento, reduzindo o custo de R\$ 90,00 para montar um caixa da regional para usos em viagens para reuniões e outras necessidades comuns a todos. Com esse caixa, já conseguiram bancar a vinda de voluntários para as reuniões das equipes junto ao final de semana de reuniões do Conselho de Grupos Integrado (CGI), incluindo a mocidade. Apresentou uma pauta de reunião da regional, enfatizando períodos como espaço para as casas falarem de suas atividades, período do intervalo estendido a fim de que haja maior interação principalmente entre as casas distantes e falou do quão rica tem sido essas reuniões. Por fim, apresentou o site da regional e enfatizou uma aba do site, onde os alunos podem entrar e descobrir as datas de aulas das turmas de EAE em cada uma das casas, possibilitando que o aluno possa repor aula em uma casa com mais facilidade. Falou das casas madrinhas, de modo que uma casa auxilia a outra lembrando das datas de reuniões e de como auxiliar àquelas casas que estão com maior dificuldade. Quanto ao Projeto Paulo de Tarso, falou da experiência dentro de uma penitenciária com em torno de 1.600 pessoas, com leitura garantida de pelo menos um livro por pessoa por mês. Além disso, esses mesmos livros estarão sendo enviados para outras penitenciárias, a fim de que a tarefa seja multiplicada. Para fortalecer esse trabalho, criaram ainda uma semana da cidadania dentro da penitenciária. Após a explanação da regional Ribeirão Preto, a regional Minas Gerais pediu para falar a respeito de suas respectivas atividades na próxima reunião em setembro de 2017.

**2º assunto:** Eduardo (SP Centro e diretoria) falou um pouco sobre o Dia da Aliança, lembrando dos objetivos do sábado e do domingo, sendo o sábado voltado para um encontro de lideranças e no domingo, os encontros temáticos das equipes de apoio. Explicou sobre algumas mudanças de rota por conta da dificuldade da definição dos locais dos encontros e que, após o término das inscrições, da decisão de não mais realizamos o encontro de integração do domingo em uma outra escola. Assim, a equipe organizadora decidiu realizar o encontro em um mesmo local, todos na Faculdade Flamingo. Embora essa decisão tenha impactado em novas adaptações dentro do planejamento inicial, sentiu-se que haveria ganhos também, apesar de possíveis perdas. Nos ganhos, a realização de todos os encontros juntos. Das perdas, o modelo das inscrições, pois houve uma menor participação hora por questões financeiras, hora pela dificuldade dos diálogos entre os diferentes segmentos de trabalho para viabilizar a inscrição em cada um dos encontros temáticos. O principal problema encontrado foi através da não inscrição de algumas lideranças atuais dos trabalhos da casa, onde o mecanismo utilizado para as inscrições auxiliou na revelação de problemas que poderão ser trabalhados dentro das casas, como por exemplo, maior conversa entre as lideranças das diferentes áreas da casa. Em seguida, apresentou o companheiro Rodrigo (SP Centro), que apresentou a infraestrutura do evento do Dia da Aliança. Eduardo aproveitou para explicar a linha de pensamento do momento das “Práticas e Soluções em Aliança”, que será um dos momentos do encontro de integração de lideranças, funcionando como uma espécie de exposições de atividades já realizadas por grupos do nosso movimento. Para maiores informações quanto ao Dia da Aliança, pede-se consultar o site da Aliança [www.alianca.org.br](http://www.alianca.org.br).

**3º assunto:** Denis (Sorocaba e diretoria) explicou um pouco sobre a data de ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus (FDJ) em cada uma das regionais, lembrando do ano de 2016 em que praticamente todas

as regionais realizaram a cerimônia de ingresso na mesma data e do quanto isso auxiliou na parte espiritual do ingresso. Desde então, começaram a conversar com as regionais onde então foi produzido um material que tem por intuito criar um momento de encontro entre esses novos discípulos ingressados na FDJ. Entregou a todos um pequeno projeto explicando um pouco melhor os objetivos que visa criar um encontro contínuo entre esses discípulos, mas não dentro da sua casa apenas, mas dentro da regional, envolvendo mais regionais, etc. Num primeiro momento, começar com os novos discípulos e ao longo do tempo, envolver os novos ingressados e até mesmo aqueles que já ingressaram há mais tempo. Sugeriu que não seja um trabalho da casa, mas dos discípulos da FDJ e que não haveria um dirigente desse grupo, apenas um secretário para ajudar a tocar as atividades do grupo. Lembrou ainda que não é um trabalho totalmente novo, pois na 4ª edição do Vivência do Espiritismo Religioso já havia um texto falando sobre esse modelo de trabalho. Adão (SP Oeste) comentou que gostou e que se possível, já pensariam em colocar no próximo ingresso. Leandro (SP Leste) disse que ao seu modo, colocarmos para as pessoas mais uma reunião tende a não pegar e que temos outros problemas que antecedem a essa fase, como o fato de os dirigentes não trabalharem o assunto da fraternidade desde o começo da EAE. Lenilda (SP Centro) disse que há pouco tempo atrás tentaram fazer algo similar, mas não houve grande participação. Ernani (Minas Gerais) sente que já estão de certa forma em sintonia. César (Ribeirão Preto) também sente que estão em sintonia e que como a realidade de cada regional muitas vezes possui suas peculiaridades, pensa que além de comprar a ideia, cada um dos coordenadores regionais precisará adaptá-la a sua necessidade. Disse que gostou muito da ideia, pois sente que o trabalho do discípulo é no mundo e precisamos nos apoiar para alcançar esse objetivo. Alessandra (SP Sul) disse que quando ouviu a ideia gostou bastante. Lembrou que quando o discípulo vai para a cerimônia de ingresso estão muito motivados, porém, quando voltam para as casas, para muitos, apenas trabalhar numa assistência espiritual faz com que alguns desistam e desmotivem. Sente que ainda há uma grande barreira na regional. Ana Paula (Litoral Centro) falou sobre a importância do fortalecimento dos alunos e da FDJ. Questiona sobre como estamos estimulando nossos alunos? Ao seu ver, o discípulo é muito importante para a continuidade da EAE, pois mesmo para o mundo, os servidores podem realizar muita coisa. Sente-se triste ao ver que os discípulos mais antigos muitas vezes não se motivam a ir nas cerimônias da FDJ para receber os novos discípulos. Ernani (Minas Gerais) acrescentou que todas as fases desde os exames até o ingresso é um grande trabalho e que por isso, precisamos estar com pessoas mais envolvidas na tarefa. Lucila (Sorocaba) disse que ainda somos barrados no movimento pela conscientização das pessoas, pois muitos dos trabalhos ainda não são de fato realizados, como o Falando ao Coração, entre outros. Denis lembrou que não existe solução fácil e que de fato cada regional tem suas características. Contudo, pensa que se for bem estruturado, sem pressa, o projeto poderá alcançar voos maiores. Vera (Extremo Sul) pensa que podemos fazer uma proposta a esses discípulos, como uma forma de aprofundamento do estudo das obras de Armond, André Luiz, entre outras. Para isso, os alunos precisam ser cativados sem que haja uma obrigação. Dagmar (SP Leste) sente que os discípulos ainda estão presos às casas e à regional, enquanto deveriam estar no mundo. Essas reuniões de discípulos poderão auxiliar, reforçar para fazermos mais. Como podemos auxiliar os discípulos que estão no exterior, por exemplo? Giovana (Campinas) comentou que o discípulo ainda fica muito preso às suas particularidades pessoais ou da sua casa e acaba atuando mais como servidor do que como discípulo. Sente que a vivência de outros discípulos, de outros grupos, poderá sim auxiliar a aumentar a sinergia de trabalho. Tadeu (Vale do Paraíba) tem se perguntado sobre o que mudou da época dos alunos das primeiras escolas, que deixaram um legado e que hoje não conseguimos dar prosseguimento. César (Ribeirão Preto), Lourdes (Sorocaba) e Adão (SP Oeste) se colocam a disposição. Leandro (SP Leste) e Lenilda (SP Centro) sentem que no momento a proposta não agrega muito. Além disso, disse que vem discutindo no grupo. Denis perguntou se todos concordam em darmos continuidade a proposta, embora algumas regionais não se sintam à vontade para o momento, o que foi aceito pela maioria. Disse que irão dar maiores informações a partir dos coordenadores de FDJ da regional. Eduardo lembrou da fala da Alessandra quanto ao estímulo do discípulo, da energia que eles têm no dia do ingresso acaba ficando escondida devido as inúmeras atividades. Sente que não estamos ainda totalmente convictos sobre o como fazer, mas que concordamos sobre a importância do tema. Assim, se não deixarmos o assunto apenas no plano do pensar, aumentarão as chances de não deixarmos o assunto morrer.

**4º assunto:** Foi falado sobre o processo de transição das lideranças dentro do movimento regional. Eric (SP Oeste e equipe mocidade), falou a respeito do processo de transição entre as coordenações regionais da mocidade, explicando que existem várias frentes dentro do movimento de mocidade e que as identificações vão vindo ao longo do tempo. Disse que esse processo já acontece há alguns anos, onde no terceiro ano de



cada equipe de coordenação regional, a rigor, os atuais coordenadores já começam a convidar novos dirigentes para acompanhar mais de perto a realidade da regional, as reuniões bimestrais, dentre outras atividades, de modo a torna-lo mais próximo do dia a dia da regional e motivá-lo a quem sabe, tornar-se um dos próximos integrantes daquela equipe de coordenação regional. Ana Paula (Litoral Centro) ressaltou que gosta muito do desenvolvimento do modelo de transição de lideranças da mocidade. Todavia, disse estar um pouco preocupada com a regional da qual faz parte, pois atualmente não vê esse processo acontecer mais e que com isso, um número muito grande de jovens menos experientes tem aumentado. Alguns comentários extras a esse respeito foram tecidos pelos demais coordenadores regionais, que se comprometeram a voltar nesse assunto na próxima reunião em setembro, onde ficou o compromisso de cada coordenador apresentar o status para o próximo triênio, ou seja, se continuarão como coordenadores, se será acrescido algum integrante ou se haverá substituição total da equipe. Ainda, pediram para que esse modelo de transição compartilhada das lideranças regionais, transmitida pelo representante da mocidade, possa ser pensada pelos coordenadores regionais, embora algumas delas (e.g., SP Oeste) mencionaram que já trabalham nessa mesma linha. Lenilda (SP Centro) falou do seminário sobre Edgard Armond e que este foi muito produtivo, indicando a todos para que convidem o Edelson Júnior para realizá-lo em sua regional. César (Ribeirão Preto) coloca uma reflexão aos presentes: caso desencarnássemos hoje, o trabalho em nosso regional morreria? Caso sim, de que precisaríamos pensar a respeito de como estamos conduzindo as atividades em nossa regional.

**5º assunto:** Devido ao avançar do tempo da reunião, ficou decidido pelos presentes que apenas definiriam os responsáveis pela elaboração da pauta da reunião de setembro, que terá como pauta principal, a elaboração do calendário 2018. Para tanto, ficou acordado que haveria uma reunião na secretaria da Aliança, onde todos os coordenadores regionais já estão convidados, a fim de que os tópicos principais do calendário, avaliação do formato de 2017, possam ser feitos previamente, de modo a haver maior aproveitamento da reunião de setembro de 2017. A data para essa reunião foi definida como sendo o dia 12/08/2017 às 9h.

**Encerramento:** Sem outros assuntos a tratar, a reunião foi encerrada às 17h30.

São Paulo, 24 de junho de 2017.

**Aliança Espírita Evangélica**